

SIMÕES DIAS

Sua vida e obras

I

Vai comemorar-se condignamente o centenário do nascimento do dr. José Simões Dias.

Assim o resolveu, e muito bem, a Câmara Municipal de Arganil, que ao seu presidente conferiu já plenos poderes para se entender com todas as entidades que nessa homenagem devam ou queiram colaborar, e com elas estabelecer as bases do programa conveniente.

Bem haja o Município arganilense pela nobre atitude que tomou. A glorificação daqueles que pelo esforço do seu braço, sacrifício do sangue ou da vida, contribuíram para a fundação, engrandecimento ou independência da nossa terra, e daqueles outros ainda, a quem o amor da ciência, a grandeza abnegada e humilde da sua fé, ou a centelha frutuosa do talento ou gênio, marcaram lugar na história nacional, é dever patriótico que a todos instintivamente se impõe, mormente na época que estamos vivendo, em que o sentimento da dignidade e a nossa consciência de Nação, dia a dia se afervoram, compreendem e arreigam.

Chamando a si essa iniciativa, honrou-se a Câmara, e colaborando com ela, honrar-se-á o concelho e todos quantos com o seu contributo, por pequeno que seja, cooperarem na largueza, brilho e decôro da comemoração.

José Simões Dias bem merece as homenagens que lhe sejam tributadas.

O conhecimento da sua vida e obras é, porém, condição essencial para se poder apreciar, na justa medida, a razão da iniciativa agora tomada pela Câmara Municipal de Arganil.

E que em seguida à morte, há sempre, mesmo quanto aos grandes homens, um período de acalmia e silêncio...

Os que conheceram o desaparecido, raro se desprezem de preconceitos e prejuízos, que tornam as suas apreciações suspeitas ou parciais; os outros, os novos, só tarde conseguem joear entre a multidão das pessoas e das coisas que cada geração pretendeu destacar, o excepcional do comum, o distinto do vulgar, o simplesmente aparente do realmente verdadeiro.

Por isso Simões Dias precisa e merece ser estudado e revelado nos vários aspectos em que a sua personalidade se desdobrou: — o poeta, o professor, o jornalista e o político.

Como poeta, muitos o conhecem, e sabem alguns dos seus versos de cor, mas no mais, quanta ignorância?

Na impossibilidade de empreendermos tão larga e difícil tarefa, a que outros, certamente com mais vantagem e melhores condições, poderão dedicar-se, temos de contentar-nos, pelo menos por agora e bem que nos peze, com a simples resenha dos factos e obras de que temos conhecimento, e que, nem sempre com facilidade, conseguimos reunir e anotar.

Enumeração incompleta, e por vezes bastante deficiente, da personalidade de Simões Dias, bem agradável seria que da sua divulgação resultasse o aparecimento de novos e mais valiosos subsídios para o estudo da sua vida e obras, de modo a que, com a reunião de todos eles, se pudesse escrever algum dia o romance completo e verdadeiro da vida daquele que foi, como eterno apaixonado, o *pelicano da sua própria alma*, no dizer expressivo de um alto e torturado espírito, que ao Poeta dedica fervorosa admiração.

1844 José de Simões Dias nasceu a 5 de Fevereiro, na Bemfeita, filho de António Simões Dias e de D. Maria do Rosário Gonçalves (1).

1854 Ensinado pelo ainda seu parente, padre António Pedro Nunes Teixeira, o *Padre-mestre*, professor oficial da escola da Bemfeita, fez exame de instrução primária.

— Em virtude das qualidades de inteligência e estudo que revelava, decidiu sua família, a conselho do *Padre-mestre*, mandá-lo para Pedrógão Grande, para casa de seu tio, o pároco Albino Simões Dias Cardoso, que desveladamente o recebeu e tratou, afim de prosseguir estudos

com o mestre-régio João Cabral de Brito, afamado latinista.

1857 Regressou de Pedrógão à Bemfeita, de onde pouco depois safou para Coimbra, viajando em carro de bois até à Raiva, e deste pórtio, rio abaixo, em barca mondegana.

— Recebido em casa de seu tio, padre Manuel Simões Dias Cardoso (2), fez exame de latim e das disciplinas de português, francês, latinidade, retórica, história e geometria, indispensáveis para a matrícula nas aulas teológicas.

1858 Matriculou-se no curso teológico do Seminário diocesano de Coimbra, onde seu tio era professor. Continuando a afirmar as suas qualidades de inteligência e trabalho, começou a *tirar* lições litográfadas que distribuía pelos seus colegas, e delas recebia modesta retribuição.

1861 Concluiu o curso teológico do Seminário, mas não podendo ordenar-se, por não ter idade bastante, resolveu matricular-se na Universidade.

— Começou neste ano, ao que parece, a escrever as suas primeiras poesias (3).

1863 Fundou com Duarte de Vasconcelos e Teófilo Braga «A CHRYSALIDA» (4) «Jornal Académico de Literatura». É de sua autoria o artigo de *fundo*, de apresentação, onde se marca a linha orientadora do periódico e faz curioso confronto — ao estilo da época — entre as vantagens e poder de expansão do jornal e do livro:

«O jornal é o oráculo da ciência, que não procura a biblioteca para falar do presente e providenciar para o futuro: de cada uma casa faz ele um templo: de cada boca um intérprete: de cada homem um amigo: e de cada família um auditório de admiradores, que veem à porta recebê-lo com o sorriso da bemquerença, como a um filho que de longe se espera.»

«O livro, pelo contrário, senhoril em tudo e em tudo aristocrata, não se dá bem nas mãos calosas do trabalhador; procura as almofadas e os dedos do literato: cria-se ao pé dos jardins, não desce ao tugúrio do campónio.»

— Publicou o seu primeiro livro de versos, intitulado «RELICARIO ou o MUNDO INTERIOR», que dedicou a «Lopo Vaz de Sampaio e Mello» e poz sob a invocação das quadras de Feliciano de Castilho e Bocage:

*Ao menos a mocidade
toda d'amor se enfeitece,
e deixe em terno legado
saúdades para a velhice!*

*Incultas produções da mocidade
Exponho a vossos olhos ó leitores,
Vede-as com mágoa, véde-as com piedade
Que elas buscam piedade e não louvores.*

1864 Continua a publicar poesias em vários jornais de Coimbra, e deu a público segundo livro de versos, o poemeto «SOL A SOM-BRA».

Continua.

MÁRIO MATHIAS.

(1) António Simões Dias era natural das Laldas, filho de João Simões e de Maria Quaresma Dias, da mesma povoação; D. Maria do Rosário Gonçalves, natural da Bemfeita e filha de Manuel Quaresma e de Maria Quaresma, casaram em 24 de Abril de 1833 e faleceram: ele, com 85 anos, em 19 de Janeiro de 1910; ela, com 76, em 19 de Janeiro de 1903.

(2) Este padre Manuel Simões Dias Cardoso, irmão do pároco de Pedrógão Grande, e como ele também natural das Laldas, ficou célebre com a alcunha de *Padre Patagónia*. Era arcebispo da Sé, grande pregador e professor de Latim no Seminário e no Liceu. Deixou um livro «*Lugares selectos dos escriptores latinos, com tradução inter-linear*», para uso das escolas.

(3) Só aparecem com data os versos publicados nos primeiros anos. Entre estes, os de data mais antiga são «PULVIS» e «THEOCRITO», o primeiro datado «*Bemfeita, outubro de 1861*» e o segundo «*Bemfeita, 3 de Outubro de 1861*», que apareceram no livro «*Relicário ou o Mundo Interior*», 1.ª edição, 1863.

(4) Simões Dias colaborou em quasi todos os jornais académicos que se publicaram em Coimbra entre 1861 e 1863. O Visconde Sanches de Frias referiu-se em especial aos periódicos: «TIRA-TEIMAS», «FANFANOS E FLORES», «PHOSPHORO», «HARPA», «ATILA», «PRELUDIOS LITERARIOS», «ACADEMIA», «A CHRYSALIDA», «A FOLHA», e ainda ao «POVO», «FAZ», «ESTRELA DA BEIRA» e «COMERCIO DE COIMBRA».